

## ATA DA 2ª REUNIÃO DO GT ACOMPANHAMENTO

Aos vinte e seis dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezoito, às nove horas e quarenta minutos, deu-se início à 2ª Reunião Ordinária do Grupo de Trabalho de Acompanhamento do Plano Integrado de Recursos Hídricos (PIRH) do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Grande (CBH Grande), realizada no Auditório do Hotel Golden Park, situado na Av. Vereador Edmundo Cardillo, nº 3.608, Parque Vivaldi Leite Ribeiro, no município de Poços de Caldas/MG, para discutir os seguintes pontos da pauta, que foram encaminhados anteriormente a todos os membros: **Item 1** - Eleição do novo (a) Coordenador (a) Adjunto (a); **Item 2** – Informações gerais; **Item 3** - Aprovação da ata da 1ª Reunião do GT Acompanhamento (04/09/2018); **Item 4** - Apresentação da priorização das ações definidas pelas oficinas do PIRH (Edgar Machado – ANA); **Item 5** - Acompanhamento do andamento das ações do PIRH já iniciadas pela Diretoria do CBH Grande; **Item 6** - Continuação da análise das ações do MOP e das ações de curto prazo do PIRH; **Item 7** - Outros assuntos. **Membros presentes:** Marcelo Mazzola (Agência Nacional de Águas - ANA), Allan Oliveira Mota (Instituto Mineiro de Gestão de Águas - Igam), Mariângela, Antônio Carlos Sales (Prefeitura Municipal de Andradas), Luiz Eduardo Carvalho Gomes (Companhia de Saneamento de Minas Gerais - Copasa), José Edilberto da Silva Rezende (Agência para o Desenvolvimento Integrado do Sul e Sudeste Minas Gerais - Adismig), Stella Souza Guida (Instituto SuperAÇÃO), Cristiane Guiroto (Associação Brasileira de Águas Subterrâneas - Abas) e Ângela Maria Pimenta (Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos da Região de Franca - Aerf). **Membros ausentes com justificativa:** Maria Aparecida Borges Pimentel Vargas (Associação Brasileira de Geração de Energia Limpa - Abragel). **Membros presentes por procuração:** Débora Riva Tavanti Morelli (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - Fiesp), Luiz Guilherme Paolini Braga (Serviço Municipal Autônomo de Água e Esgoto (SEMAE)). **Convidados:** Irene Sabatino P. Niccioli (Departamento de Águas e Energia Elétrica - DAEE); Edgar Machado (Agência Nacional de Águas - ANA), Paulo Cassim (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - Fiesp), Bruna Pontes Faria (Comitê de Bacias GD6); Irinéia Ardissom da Silveira Souza (ONG Planeta Solidário). **Equipe de apoio:** Janaína Gonçalves (Associação Multissetorial de Usuários de Recursos Hídricos de Bacias Hidrográficas - ABHA); Dayana de Sá e Sousa (Associação Multissetorial de Usuários de Recursos Hídricos de Bacias Hidrográficas - ABHA); Taísa de Pádua Alexandre (Associação Multissetorial de Usuários de Recursos Hídricos de Bacias Hidrográficas - ABHA). Allan deu as boas-vindas aos membros, informou que Luiz Eduardo Carvalho Gomes (COPASA) atrasará pelo menos uma hora. Pediu que os membros colaborassem com a gravação da reunião, se identificando sempre e falando ao microfone. Allan deu início à reunião e passou a tratar o primeiro item da pauta que foi a Eleição do novo Coordenador (a) adjunto (a). Informou que recebeu um e-mail informando que a Irene, representante do DAEE seria substituída pela Sr.ª Mariângela Aparecida Paulito (DAEE). Irene informou que pelo

42 aumento da demanda de trabalho no comitê afluente em que trabalha, solicitou ao Sr.  
43 Carlos Alencastre, diretor do DAEE, sua substituição no GT Acompanhamento. Disse  
44 que compareceu juntamente com a nova representante do DAEE, para a transmissão  
45 das informações e troca de experiência. Allan deu as boas-vindas à Mariângela e  
46 questionou se alguém gostaria de se manifestar sobre a vaga de coordenador (a)  
47 adjunto (a), pois fariam a eleição no início da reunião. Ângela Pimenta pediu a palavra  
48 e disse que Cristiane Guiroto poderia fazer a ligação com a sociedade civil e a indicou  
49 para a coordenação adjunta do grupo. Ao mesmo tempo poderá reforçar o  
50 conhecimento que tem se empenhado para ampliar e contribuir com o Allan que está  
51 começando. A ANA conhecemos um pouco melhor, apesar de ter tido as oficinas, que  
52 pudemos participar, mas precisamos conhecer mais e ver o que vai ser a ANA nesse  
53 período. Disse que neste momento, deveriam ser mais flexíveis e não ficarem na  
54 dicotomia do que é público ou privado. Precisamos ultrapassar essas barreiras, claro  
55 que cada um tem seu papel a cumprir no grupo. Precisamos lutar pelo melhor por nós,  
56 pela água, pelas nossas vidas. Allan questionou Cristiane se estava à disposição e  
57 Cristiane concordou. Allan colocou o nome da Cristiane em votação e todos os  
58 membros foram favoráveis. Cristiane foi eleita coordenadora adjunta do grupo, por  
59 unanimidade. Allan convidou-a para compor a mesa e passou a palavra para a nova  
60 coordenadora adjunta do grupo. Cristiane informou que pediu inclusão de pauta e que  
61 todos do grupo de elaboração do plano receberam um e-mail da Laura, solicitando  
62 ajuda para a sua tese e como todos a conhecem poderão ajudá-la. Sugeriu que saísse  
63 uma compilação do grupo, os membros encaminhariam as opiniões e um só  
64 documento. Informou que a ABAS solicitou que as perguntas fossem enviadas antes,  
65 não na hora, e posteriormente enviarem as respostas. Laura enviaria as perguntas ao  
66 grupo, que responderiam por e-mail ou uma compilação, podendo cada membro  
67 assinar sob a sua opinião, para ela fazer o levantamento estatístico, porque assim os  
68 membros teriam conhecimento da posição do grupo. Cristiane questionou se o grupo  
69 estava de acordo e disse que também poderia sair uma resposta individualizada, mas  
70 um documento final compilado do grupo. Allan informou que Laura iniciou esse  
71 trabalho ainda na gerência de planejamento no IGAM e é um processo que ainda está  
72 sendo discutido no Conselho Estadual, na gerência deles e dará um teor acadêmico  
73 muito bom e seria bom se todos participassem. Allan solicitará que Laura encaminhe  
74 o link do questionário do Google para responderem e acredita que sejam individuais.  
75 Solicitará um direcionamento com as perguntas e encaminhará a todos na próxima  
76 reunião ou antes, encaminhará o link. Allan perguntou se alguém gostaria de fazer  
77 uma colocação. Cal (representante da Prefeitura de Andradas) informou que a nova  
78 diretoria do GD6 tomou posse, no dia quatro de setembro. Já existiam as câmaras  
79 técnicas (CTs) do GD6, e na primeira reunião, foram formadas novas CTs e como  
80 membro da CT do Plano Diretor deste GD, foi eleito coordenador. Informou que houve  
81 uma reunião em que o Allan foi convidado, e acha importante essa ligação do GT  
82 Acompanhamento do Grande e a CT do Plano Diretor do GD 6, porque as ações são



83 praticamente as mesmas, caminharão juntos e se colocou à disposição do grupo para  
84 o que precisarem. Allan disse que estão conduzindo um novo método de implantação  
85 do plano nas bacias mineiras, começando pelo Grande e tem sido um esforço  
86 interessante de sua gerência e de planejamento, e a contribuição dos comitês tem  
87 sido muito boa, e esperam ter isso nos outros comitês. Allan deu o retorno da demanda  
88 da reunião anterior sobre o ofício enviado à diretoria questionando sobre a utilização  
89 dos termos de referência e notas técnicas, de até onde poderiam trabalhar, leu o ofício  
90 encaminhado à diretoria. Como resposta, “de acordo com o compromisso assumido  
91 na reunião da diretoria, informada aos membros do GT Acompanhamento na primeira  
92 reunião, o material solicitado poderá utilizado pelos membros do grupo como base  
93 para as discussões específicas demandadas por cada ação. O material não deverá  
94 ser divulgado antes de finalizada sua conferência ou elaboração pelo GT que enviará  
95 parecer à CTI, diretoria para devidos encaminhamentos. Acredito que não  
96 desprezaremos o material elaborado a partir da contratação de estudos e uso dos  
97 recursos financeiros públicos, teremos controle sobre o conteúdo final. Allan informou  
98 que a medida que irão conduzindo ação por ação e quando tiverem algum documento  
99 que possam utilizar, para se prepararem para recomendar ou para a câmara técnica  
100 ou diretoria, utilizarão esse material. Adriano Melo (FIESP), substituindo Débora Riva,  
101 questionou se o áudio da reunião da diretoria foi disponibilizado ao grupo, e gostaria  
102 de reforçar agora, que fosse disponibilizada também a pergunta e a resposta o Ofício  
103 que foi encaminhado pelo coordenador do GT e a resposta da diretoria. Dayana  
104 informou que o áudio será disponibilizado aos membros. Allan informou que o que foi  
105 solicitado é que a Secretaria ouvisse o áudio e informasse o que ficou definido se  
106 retiraria as notas técnicas do site ou não. Allan solicitou que a ABHA providenciasse  
107 para a segunda parte da reunião, no dia seguinte. Allan questionou Marcelo Mazolla  
108 sobre o que foi decidido e o mesmo informou que a posição da ANA ainda está em  
109 construção, mas o que foi conversado é que seria encaminhado ao comitê o MOP  
110 completo cabendo ao comitê a análise do que incluiria ou não no site, cabendo as  
111 instâncias, ao GT, essa recomendação, mas para a ANA o MOP não existe sem as  
112 notas técnicas. Ter só o fluxo não significa nada porque tem todo um embasamento  
113 no sentido de contribuir para a discussão, não um embasamento definitivo, o que já  
114 foi dito “n” vezes no grupo. As notas técnicas e os termos de referência, em especial,  
115 trazem informações para o grupo que for trabalhar, que na maioria dos casos, não  
116 será esse grupo. Esse grupo não poderá discutir, não cabe ao GT a cobrança, vamos  
117 analisar o material, tentar entender a complexidade, o envolvimento das instituições  
118 com um pouco de embasamento do material, com base no fluxo, e a partir disso fazer  
119 as recomendações. A discussão aprofundada será em outras instâncias, cujos  
120 representantes, no caso a ANA, vai insistir para que aquele material seja aproveitado,  
121 discutido e considerado. O MOP se encontra hoje, provisoriamente, no site da  
122 Engecorps, por uma gentileza e precisamos de uma definição para migrar para o site  
123 do CBH Grande. Allan disse que irão conferir o áudio para definirem sobre o assunto.

124 Adriano disse que a ideia, pelo menos em um primeiro momento, não era não  
125 disponibilizar nada no site, até porque o Humberto mesmo registrou isso na reunião  
126 da diretoria, o acesso no site da Engecorps é limitado, então a disponibilização do  
127 MOP no site do Grande, é que esperamos. Allan informou que o MOP será  
128 disponibilizado, e os termos de referência e notas técnicas não serão divulgados.  
129 Adriano completou que estes não serão divulgados, serão trabalhados nos grupos, de  
130 acordo com o Artigo 3º da deliberação que aprovou o plano, e o MOP em si estará  
131 disponível. Marcelo informou que o MOP sem os termos de referência e as notas  
132 técnicas é um material sem conteúdo, por isso nós, da ANA, e suas instâncias,  
133 estamos insistindo. É um apoio para o processo de implementação para algumas  
134 ações, lembrando que temos um outro conjunto de ações que nem começamos a  
135 discutir. Precisamos vencer essa questão do MOP. Foi discutido, na reunião da  
136 diretoria ou em São José do Rio Preto, que o material seria uma minuta, é um material  
137 para suporte das discussões. Edgar disse que o que é minuta no MOP, são os termos  
138 de referência. Em relação as notas técnicas, que são estudos que estavam previstos  
139 no âmbito da elaboração do plano, isso está bem claro nos termos de referência da  
140 contratação do plano, estudos que eram para subsidiar as discussões acerca da  
141 implementação dos instrumentos de gestão, que estavam previstos para contratação  
142 antes mesmo da contratação do plano, são os estudos que estão apresentados no  
143 MOP, como notas técnicas. Com relação às notas técnicas, podemos apresentar  
144 resultados, contrapontos, mas o que é minuta são os termos de referência, que serão  
145 contratados no âmbito da implementação do plano. Cristiane disse que o Edgar  
146 deveria lembrar, porque era do grupo do plano, que as notas técnicas foram retiradas  
147 na elaboração do plano, porque seriam discutidas pelos grupos a serem criados. Não  
148 tem sentido publicar uma coisa que não foi discutida e foi postergada para serem  
149 discutidas pelos grupos, que ainda nem foram criados. Assim, depois que forem  
150 discutidas, darão publicidade a elas. Adriano disse que as notas serão consideradas,  
151 assim como qualquer outro estudo que possa aparecer, relacionado ao tema. Adriano  
152 pediu para Allan ler novamente a resposta da diretoria ao ofício encaminhado pelo  
153 GT. Allan leu a resposta da diretoria novamente: “de acordo com o compromisso  
154 assumido na reunião da diretoria, informada aos membros do GT Acompanhamento  
155 na primeira reunião, o material solicitado poderá utilizado pelos membros do grupo  
156 como base para as discussões específicas demandadas por cada ação. O material  
157 não deverá ser divulgado antes de finalizada sua conferência ou elaboração pelo GT  
158 que enviará parecer à CTI, diretoria para devidos encaminhamentos. Acredito que não  
159 desprezaremos o material elaborado a partir da contratação de estudos e uso dos  
160 recursos financeiros públicos, teremos controle sobre o conteúdo final. Allan mostrou  
161 outro assunto, que foi demandado na reunião anterior, sobre os membros enviarem  
162 contribuições para a deliberação de criação deste GT. Allan apresentou a contribuição  
163 da Maria Aparecida, que seria alteração do texto da DN original, do art.6º: “§ 2º Os  
164 resultados dos trabalhos do Grupo deverão ser encaminhados oficialmente à



165 Coordenadoria da CTI e à Coordenadoria da Câmara Técnica Institucional e Legal  
166 (CTIL), que encaminhará à Diretoria para apresentação ao Plenário do CBH Grande”,  
167 para: “§ 2º Os resultados dos trabalhos do Grupo deverão ser encaminhados  
168 oficialmente à Coordenadoria da CTI, que encaminhará à Diretoria para apresentação  
169 ao Plenário do CBH Grande”. José Edilberto sugeriu que fosse inserido um artigo,  
170 como mecanismo de advertência conforme prevê o RI relacionado à presença de  
171 membros nas reuniões, que foi: Artigo 11 - Cabe à Presidência do CBH Grande: XVIII.  
172 Advertir o membro que não comparecer a 2 (duas) reuniões consecutivas do CBH  
173 Grande ou a 3 (três) alternadas sem justificativa e comunicar, se for o caso, à  
174 respectiva entidade a qual o membro representa. Adriano disse que tirar da  
175 deliberação que vai passar pela CTIL, ou não, é um desgaste desnecessário para o  
176 GT, mas é uma decisão do GT, propor. Na deliberação normativa que cria a CTIL,  
177 exige que qualquer documentação que deva ir para a plenária, seja encaminhada pela  
178 CTIL, então não acha que compensa o grupo insistir nessa retirada. Quanto à  
179 sugestão do José Edilberto, da quantidade de participantes, faltas, ausência dos  
180 membros, o assunto deve ser discutido no grupo e definido, pois o Regimento trata só  
181 das plenárias. Já existe uma deliberação normativa de criação do GT, feita *ad*  
182 *referendum*, durante a plenária e escolheram seus representantes para o grupo  
183 conseguir andar, esse foi o objetivo. O que pode ser feito pelo grupo, é revogar essa  
184 deliberação e fazer uma nova deliberação, que poderá ser *ad referendum* ou aprovada  
185 em plenária, o grupo pediria a diretoria para trabalhar o seu regimento e definir suas  
186 normas de conduta, submeteria à CTI e seguiria o trâmite normal para aprovação,  
187 mas esta que já foi aprovada não pode ser alterada. José Edilberto explicou o seu  
188 posicionamento quanto às faltas dos membros nas reuniões, e sua sugestão foi que  
189 como participou da comissão de avaliação do desempenho da ABHA em 2017, há  
190 previsões de reuniões ao longo do ano, uma vez que o GT Plano excedeu a  
191 quantidade de reuniões em decorrência de ausência de membros, reuniões  
192 esvaziadas ao longo do dia, o que aumentou a quantidade de reuniões. Essa é uma  
193 forma de acompanharmos e do membro saber que sua ausência está impactando na  
194 paridade do produto que estamos trabalhando, bem como a importância e relevância  
195 desse resultado. Se eu estiver presente, tenho compromisso, se estiver ausente,  
196 saberei das sanções que vou sofrer. Se ausente, vou saber que está tudo dentro de  
197 um cronograma, convocação e tudo. Não tem justificativa para não comparecer e  
198 estará ocupando vaga de alguém que poderia estar presente. Disse concordar com  
199 Adriano que a DN é aprovada *Ad referendum* então teria que ser uma nova  
200 deliberação. Allan disse que vira, na última reunião que alguns documentos não teriam  
201 necessidade de passar pela CTIL, por enquanto nesse momento, depois com certeza  
202 terá que passar. Allan informou que vai conferir com o regimento interno, o número de  
203 faltas nas reuniões para advertir os membros com faltas consecutivas e alternadas.  
204 Cal disse que a justificativa da ausência deverá passar pelo grupo para aprovação. E  
205 as sugestões deverão ir para as câmaras técnicas para verem se aprovam ou não, a



206 justificativa. Allan concordou e disse que não é só informar que não poderá  
207 comparecer. Foi acordado que é para manter somente a CTI na análise dos  
208 documentos do grupo. Allan deu continuidade à análise das contribuições. Leu a  
209 contribuição da Maria Aparecida em relação ao Art.4º: § 2º Caberá à plenária do CBH  
210 Grande, após a aprovação do GT e apreciação das CTs (CTI e CTIL), a aprovação  
211 final da revisão dos produtos do Plano de Ações do PIRH do Grande, , sendo objeto  
212 de avaliação e encaminhamento de deliberação específica. Allan disse ter achado um  
213 pouco confusa e não há necessidade de alteração. Concordaram e suprimiram esta  
214 contribuição. Allan continuou a análise das contribuições, no Art. 7º em que a sugestão  
215 da Maria Aparecida era sobre o texto do Artigo 7º: Esta Deliberação entra em vigor na  
216 data de sua publicação. Adriano disse que antes de publicar solicitou a alteração do  
217 termo publicação antes de publicar a DN e foi publicada sem a alteração solicitada.  
218 Allan perguntou se alterou a deliberação após a aprovação, e Janaína informou que  
219 foi alteração da palavra ...“após sua aprovação” e deveria ser ...” após sua publicação”.  
220 Adriano disse que foi publicada de forma errada, mesmo após a sua solicitação, e que  
221 isso é assunto para reunião das câmaras técnicas. Allan continuou com a contribuição  
222 do Marcelo Mazzola no Art.8º: acompanhar a execução das ações do Plano Integrado  
223 de Recursos Hídricos (PIRH) em articulação com a Diretoria, sugerir as providências  
224 necessárias para o cumprimento de suas metas e emitir relatórios periódicos para o  
225 CBH Grande. Allan informou que essa especifica mais um pouco as suas atribuições.  
226 A atribuição era acompanhar o plano. Não houve discordância, portanto, aceitaram a  
227 contribuição. Em seguida analisaram a contribuição do Marcelo de “promover a  
228 difusão dos resultados das ações do PIRH e estimular que sejam apropriados pelos  
229 CBH Grande e CBHs Afluentes”. Cristiane disse achar que isso é atribuição da CTI, e  
230 o ideal seria encaminhar para a CTI. Marcelo disse que não pensou nos conflitos com  
231 a Câmara, e sim no sentido do grupo recomendar, um resultado importante de um  
232 trabalho, de um assunto específico, encaminhar para outras câmaras técnicas e  
233 plenária, e se não for o grupo que deva encaminhar, que eles recomendassem para  
234 não perder esse resultado. Assumir o papel de difundir o produto gerado, os  
235 resultados. Acordaram que colocando um “recomendando” na frente resolveria,  
236 passando a ser “recomendar a promoção da difusão dos resultados das ações do  
237 PIRH e estimular que sejam apropriados pelos CBH Grande e CBHs Afluentes”. Outra  
238 contribuição analisada, também do Marcelo, no Art. 8º, foi “...os representantes das  
239 instituições que integram o GT deverão avaliar dentro da sua instituição suas  
240 responsabilidades, prazos e metas afim de permitir que GT tenha condições de  
241 acompanhar a execução das ações. Que após análise ficou: “...os membros que  
242 integram o GT deverão avaliar dentro do seu segmento as responsabilidades, prazos  
243 e metas afim de permitir que GT tenha condições de acompanhar a execução das  
244 ações”. Ainda no art.8º, Marcelo sugeriu que “As discussões aprofundadas das  
245 temáticas de cada umas das ações não devem ser feitas pelo GT, cabendo às  
246 instâncias criadas pelo CBH ou aos responsáveis diretos pela execução das ações. O



247 GT poderá criar recomendar ao CBH estratégias que propiciem o ambiente adequado  
248 para discussão”. Após análise, os membros decidiram pela supressão desse  
249 parágrafo. Outra contribuição do Marcelo foi “ Definir o prazo dos relatórios de  
250 acompanhamento da Implementação do Plano anual ou semestral. Após análise dos  
251 membros, o texto passou a ser “Definir o prazo dos relatórios de acompanhamento da  
252 Implementação do Plano Anual”. Trataram outra contribuição do Marcelo, que foi:  
253 “sugerir à CTI, por consenso ou por decisão da maioria de seus membros, a criação  
254 de grupos de trabalho temáticos específicos. Após análise decidiram inserir essa  
255 contribuição. Outra contribuição do Marcelo analisada foi: “Sugerir à CTI, por  
256 consenso ou por decisão da maioria de seus membros, a criação de grupos de  
257 trabalho temáticos específicos”. A contribuição foi aceita pelo Grupo. Allan falou a  
258 respeito do prazo para convocação das reuniões, seria de quinze dias para a  
259 convocação. Prazo para entrega dos materiais, tais como as contribuições dos  
260 membros para um documento, de cinco dias. O material grosso para discussão na  
261 reunião, o prazo é de quinze dias. Após discussão o grupo decidiu por: “ Previsão de  
262 15 dias para a convocação de reuniões ordinárias e 5 dias para extraordinária. Adriano  
263 disse que poderia também, quando terminasse uma reunião ordinária e tivesse algum  
264 assunto para ser tratado, em seguida, meia hora depois, faria outra extraordinária,  
265 porque a data já está marcada, os membros estão presentes e não seria necessário  
266 fazer em outro dia. Dayana informou que quando se faz reunião extraordinária, mesmo  
267 que seja somente para complementar outra reunião, estas são consideradas duas  
268 reuniões. Isso afeta o termo de parceria, que só temos previstas seis reuniões por  
269 ano, para o GT. Adriano disse que seria muito importante então, que a ABHA  
270 conseguisse sempre a documentação no prazo hábil de quinze dias para não ser  
271 necessário fazer reunião extraordinária. Dayana informou que a comissão da  
272 avaliação do termo de parceria, tem o conhecimento de que a ABHA tem uma  
273 dificuldade muito grande em receber retorno dos documentos, dos coordenadores, às  
274 vezes da diretoria, para prepararmos os documentos, por isso algumas acabam sendo  
275 extraordinárias. Allan disse para manter, então, os quinze dias. Allan passou a tratar  
276 o item três da pauta que foi o Aprovação da ata da 1ª Reunião do GT  
277 Acompanhamento (04/09/2018). Após algumas correções do Allan, como o número  
278 de participantes da reunião, de onze para dez pessoas, e algumas considerações,  
279 quando discutiram os planos municipais de saneamento, a ação que prevê utilizar  
280 esses planos, para se criar o estudo, em cima dos planos municipais de saneamento  
281 já existentes a ação que está no plano integrado, prevê apenas a utilização dos oitenta  
282 e sete que já existem. Nós fizemos a solicitação para o momento de se utilizar essa  
283 tabela no momento de se aplicar essa atividade, para utilizar todos que já estão  
284 disponíveis, porque principalmente no lado mineiro se tem feito muito hoje, é elaborar  
285 os planos municipais. A correção foi somente na forma de colocar isso na ata. José  
286 Edilberto fez algumas correções e Ângela Pimenta algumas correções ortográficas.  
287 José Edilberto informou que foi solicitado na última reunião que a ABHA enviasse o



288 áudio da reunião da diretoria sobre o que foi acordado sobre as notas técnicas e os  
289 termos de referência. Dayana informou que tem a transcrição do áudio em ata, e se  
290 gostariam que fosse apresentado. Os membros decidiram que sim, porém outros  
291 membros fizeram suas considerações sobre a ata e Irene fez uma correção e inseriu  
292 a palavra “não”. D. Ângela inseriu as palavras para “as plenárias”, e na correção da  
293 palavra “conforme” e Adriano solicitou a correção “ficou acordado a retirada do termo  
294 análise para “retirada” de referência e notas técnicas. Allan solicitou que as  
295 considerações sobre a ata, relativas à escrita, correções de português, sejam  
296 enviadas à secretaria, por e-mail, para serem corrigidas antes da reunião, para  
297 ganharem tempo. Passou-se a tratar o Item 4 - Apresentação da priorização das ações  
298 definidas pelas oficinas do PIRH (Edgar Machado – ANA), Allan informou que este  
299 item foi uma solicitação de mais de um membro para que se entendesse, “se as ações  
300 priorizadas no MOP foram as priorizadas na oficina, e como Edgar informou que tinha  
301 essa planilha, solicitou que a inserisse na pauta para que Edgar a apresentasse.  
302 Informou à Mariângela que chegou atrasada e para Adriano, que não estava na  
303 reunião anterior, como decidiram caminhar. Explicou que a diretoria deu início a cinco  
304 ações antes da criação do GT Acompanhamento, então iniciamos pela análise destas  
305 cinco ações, na sequência estamos fazendo análise de todas as ações previstas,  
306 disponíveis no MOP, e posteriormente as demais ações. Agora faremos somente uma  
307 conferência de priorização para vermos se as ações do MOP são as mesmas das  
308 oficinas. Edgar apresentou a planilha de consolidação de um relatório bem mais amplo  
309 que a Engecorps enviou à ANA, e que foi repassado ao GT Plano ou à diretoria do  
310 comitê. O relatório contém tudo que aconteceu nas oficinas e solicitaram que fizessem  
311 uma planilha só com os resultados, portanto, temos em cada aba um comitê afluente,  
312 onde ocorreram as oficinas e o resultado das oficinas em cada comitê, e a outra  
313 planilha B.H.R.G é a planilha que consolida o resultado geral para a bacia. Se navegar  
314 nos três critérios GUT (gravidade, urgência e tendência), colocarmos no número  
315 existente na BHRG, temos a média. Temos os programas que estavam no plano, o  
316 que interessa é a média da Profill, média GUT que tem os valores. Se colocar numa  
317 célula dessas você verá que tem média de gravidade das outras abas que são os  
318 afluentes. No final temos o ranking que a Engecorps montou. O que está em vermelho  
319 são as cinco primeiras, em amarelo as seis, a dez, e o restante está em verde. O que  
320 ele fez foi comparar esse ranking da Engecorps, que está por programas lembrando  
321 que o Manual Operativo trás as ações, que identificadas no MOP tem-se em quais  
322 programas estão relacionadas e o resultado. O programa para regularização de  
323 recursos hídricos ficou em quinto lugar na priorização dos comitês, e está previsto no  
324 MOP, nos fluxogramas 1 e 2, que tem duas ações que dizem respeito às ações de  
325 curso prazo. Onde tem célula vazia, temos o programa para fortalecimento da  
326 fiscalização, que nas oficinas os órgãos gestores viram que é uma atividade inerente  
327 a eles. Então colocar isso no MOP seria excluir uma outra ação que poderia tomar  
328 frente, ficou fora também a gestão do banco de dados da bacia do Rio Grande do





329 SNIR, porque isso é um tema que a ANA vem trabalhando isso sistematicamente no  
330 âmbito de atualização do SNIR, a implementação e a questão do programa para  
331 atualização dos planos de recursos hídricos e educação para conservação de gestão  
332 de recursos hídricos, porque a ANA não tem uma equipe específica de educação  
333 ambiental, e tomaria a frente de outras ações que não tivesse capacidade técnica de  
334 executar, lembrando que nas oficinas dos órgão gestores avaliaram justamente isso,  
335 se a ANA tinha equipe disponível para trabalhar o assunto, ou se tinha orçamento, e  
336 qual a relevância disso dentro das prioridades dos órgãos gestores, como resultado  
337 ficaram estes quatro programas que não tem nenhuma ação no MOP e todos os outros  
338 estão contemplados, alguns com mais de uma ação no MOP, inclusive, como o do  
339 programa para atualização dos planos de recursos hídricos, o programa para o  
340 controle de cargas poluidoras e o programa para conservação hidro ambiental.  
341 Basicamente esse é o resultado da priorização feita a partir dos critérios aplicados  
342 para selecionar o que foi incluído no MOP. Allan perguntou a Adriano se Debora tinha  
343 lhe passado algumas ações, que ela considerou que não estavam no MOP. Adriano  
344 disse que não tinha as ações elencadas, mas faria algumas considerações, pois a  
345 apresentação do Edgar veio de encontro ao que a Fiesp tem solicitado, de quebrar  
346 que o MOP é exatamente o que está no plano. Existem coisas diferentes, priorizações  
347 diferentes, que foram feitas nas oficinas com os órgãos gestores. Só que o plano é do  
348 CBH Grande, então é legal, meu posicionamento da entidade que represento, os  
349 usuários, que tenha este esclarecimento. Posso até não questionar a hierarquização,  
350 mas saber que tinham outras coisas, mas por motivos a, ou b ou c explicado, foram  
351 deixadas para um outro momento, então não é exatamente o que está na priorização  
352 dos CBH dos afluentes, que faz parte do MOP, porque houve uma oficina com os  
353 órgãos gestores que chegou em uma priorização diferente. Se chegou a essa  
354 priorização diferente, antes teriam que levar isso para o comitê, explicar isso para o  
355 comitê e não dizer que é exatamente a mesma coisa. Nós pensamos diferente,  
356 justificamos por isso. Edgar mostrou que está diferente, tem que mostrar para o comitê  
357 até para valorizar o trabalho da ANA. Marcelo disse que o que está no MOP são ações  
358 do Plano, não tem uma ação nova, o que está no MOP, está no Plano. O que o Edgar  
359 trouxe foi quais ações entraram no MOP e quais não entraram. Essa outra questão é  
360 de como foi feita o processo de priorização. Ouviu as Câmaras e o principal, quem  
361 são os principais responsáveis pela execução, e procurou otimizar para aproveitar na  
362 época, o esforço da empresa. Como exemplo a ação de gestão do banco de dados  
363 da bacia do Rio Grande do SNIR, já está pronto, a ANA já fez, está cem por cento  
364 disponível. Tudo tem um porquê explicado, trazendo coerência, outro aspecto é deixar  
365 bem claro que o MOP não se propõe a ser exaustivo, no sentido de trabalhar oitenta  
366 e sete ações do plano. Cabe ao GT, dar um passo, além disso. Importante dizer que  
367 aqui é o primeiro passo do processo de implementação e discussão, podendo ser  
368 ampliado, por isso a nossa insistência em virar a página e começar a ver aqui no MOP,  
369 com nota, termo de referência, fluxo, e fazer mudanças. Usar o MOP como uma

370 ferramenta dinâmica e se cada entidade tiver alguma sugestão levar na próxima  
371 reunião para o grupo avaliar. Allan explicou a dúvida da paridade entre o MOP e o  
372 PIRH. Em apresentação vimos que ações do MOP são ações no PIRH, o que ele  
373 prevê e realmente está previsto e dá operação de fazer. Ângela Pimenta questionou  
374 sobre as dúvidas da Débora Riva, constada em ata da segunda reunião do grupo, e  
375 Allan explicou que a dúvida foi se temos previstas 42 ações de curto prazo, e o MOP  
376 dá operacionalização para apenas 21 ações e por quê. A dúvida era o porquê das  
377 vinte e uma e não as quarenta e duas e o porquê de serem estas ações e não outras,  
378 e esta priorização foi explicada por Edgar nesta apresentação. Luiz Eduardo justificou  
379 seu atraso e questionou se o MOP trata todas as ações do plano e as ações de curto  
380 prazo que são 42, foram priorizadas 21 e a diretoria solicitou a priorização de 5, essas  
381 priorizações estão contemplando os resultados das oficinas dos afluentes bem como  
382 dos órgãos gestores, está havendo um alinhamento entre esses resultados e essas  
383 decisões por priorizações. Edgar explicou que sim, é uma média de todos os comitês  
384 afluentes, que coloca tal ação como mais prioritária baseado na gravidade, urgência  
385 e tendência. A gravidade multiplicada pela urgência, multiplicada pela tendência,  
386 geram um valor que o coloca como o programa mais prioritário entre os afluentes,  
387 levando em consideração também a condição orçamentária, técnica e relevantes para  
388 serem implementadas no curto prazo. Daí apareceram nos fluxogramas do manual  
389 operativo. Allan explicou que a definição do que era de curto prazo foi definida a partir  
390 das oficinas com os comitês afluentes, dentro do que já estava previsto para curto  
391 prazo, avaliou-se a possibilidade com os órgãos gestores e de onde poderia ser  
392 iniciado e aí deram o conjunto do MOP. Edgar disse que os afluentes, foi um pouco  
393 diferente. Com os afluentes, eles pegaram programas, uma lista de um a dezoito, e  
394 ordenaram os programas mais ou menos como eles queriam que fosse prioritário. As  
395 ações de curto prazo já estavam no plano de ações, então a partir desse resultado  
396 dos comitês afluentes, os órgãos gestores olharam as ações que estavam lá e  
397 selecionaram aquelas que entenderam a partir da capacidade orçamentária, técnica  
398 e relevância, para serem incluídas no curto prazo e isso gerou o manual operativo,  
399 fluxogramas, notas técnicas, as minutas dos termos referência, em que tudo é  
400 resultado dessa convergência entre o que os afluentes definiram com o prioritários e  
401 as ações desses programas que os órgãos gestores concordaram em implementarem  
402 no curto prazo. Allan questionou se havia mais alguma dúvida e não houve  
403 manifestação. Allan seguiu com o **item cinco da pauta** que foi o Acompanhamento  
404 do andamento das ações do PIRH já iniciadas pela Diretoria do CBH Grande. Allan  
405 informou que são cinco ações, que já tinham sido analisadas na reunião anterior e que  
406 fariam atualização dos dados, do andamento da ação, com os dados que a ANA  
407 repassar. Atualizações foram inseridas na planilha que foi elaborada, para repassar  
408 posteriormente para a câmara técnica. A **primeira ação** do MOP tratada foi a 4.8 -  
409 Elaboração de estudo para levantamento de estruturas de barramento para  
410 regularização de vazões para uso em irrigação e verificar os balanços hídricos nas



411 UGRHIs 04, 08, 09, 12, 15 e GD 08. Allan informou que o grupo optou por encaminhar  
412 informações necessárias à ANA ou diretoria, câmaras técnicas e demais instâncias  
413 através de ofício e não moção, e que o ofício comunicando essa decisão do grupo, já  
414 foi encaminhado à ANA. A segunda ação tratada foi a 4.9 - Elaboração de estudo para  
415 sistematização do status de projetos para coleta e tratamento de esgotos  
416 contemplados nos Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSBs) e em  
417 programas governamentais e indicar propostas para viabilizar a execução de obras.  
418 Marcelo informou que talvez a ANA não precise contratar esse serviço, pois poderá  
419 realizá-lo com recurso próprio, a própria ANA poderá sistematizar essas ações nos  
420 contemplados nos PMSBs, e após concluída apresentar para o comitê. A segunda  
421 parte será discutida posteriormente, pois deverá haver contratação por parte da ANA.  
422 Allan informou que sobre o desenvolvimento do termo de referência, basear  
423 atualização daqueles dados dos municípios que têm plano municipal de saneamento,  
424 tentando considerar todos que já possuem. Disse que estão tentando fazer o  
425 levantamento em Minas Gerais toda, já tem a metade dos municípios, e poderão  
426 disponibilizar essa informação para o grupo, já atualizada. Cal questionou a Marcelo  
427 que em Andradas tem um estudo, inclusive uma proposta do prefeito, que está  
428 negociando com a COPASA, quanto à COPASA fazer a Estação de Tratamento de  
429 Esgoto (ETE) no município. Neste caso específico, acredita ter mais municípios, com  
430 o mesmo sentido bem adiantado quanto a estação de tratamento e tem projeto da  
431 COPASA. É uma estruturação do município, mas já bem adiantada, e como fica essa  
432 informação. Marcelo disse que no processo de sistematização a ANA buscará essas  
433 informações para esses estudos. Allan disse que é por isso que o Instituto Mineiro de  
434 Gestão de Águas, o (IGAM) e outros órgãos, já estão fazendo este levantamento. O  
435 que contribuirá para que sistematizemos de forma rápida e célere. Stella (Instituto  
436 SuperAÇÃO), disse que o que mais a preocupa em questão do plano de saneamento  
437 e levantamento das informações é que nem sempre a informação é verdadeira. Nos  
438 sites, o plano de saneamento de Itanhandu, que é sua cidade, diz que está em  
439 elaboração, e isso não é real. Como saber se essas informações são realmente  
440 verdadeiras, onde vamos pegar essas informações, se as prefeituras publicam que  
441 estão em andamento, mas não estão. Allan disse que não pegam nos sites, pois estão  
442 desatualizados. Allan disse que vão procurar nas prefeituras, e como é lei municipal,  
443 além de ser lei federal, deverá ser considerada uma informação real, mas o que o  
444 preocupa é a informação que está no plano. Allan disse que as associações de  
445 município ajudam, porque quando está em processo de elaboração, a informação é  
446 real, eles possuem os contratos assinados. Adriano questionou a Marcelo e Edgar se  
447 o segundo item desta seriam as propostas para viabilização da execução de obras,  
448 que seria analisado depois, depois de março. A maioria dos municípios já possuem  
449 as alternativas de soluções no atlas a questão daí seria indicar as formas de viabilizar  
450 as alternativas, já colocadas que são os financiamentos, as parcerias e esta etapa do  
451 estudo, talvez a ANA precise contratar. Edgar informou que, caso haja qualquer



452 modificação nessa situação que estamos relatando, tanto em termos de prazo, do que  
453 a ANA vai internalizar ou não, se aparecer uma oportunidade de contratar tudo ou de  
454 realizar tudo internamente, a ANA irá atualizando o grupo nas reuniões. E as  
455 propostas de alternativas para viabilização da execução das obras, imaginamos que  
456 serão contratadas a partir de março de dois mil e dezenove. José Edilberto questionou  
457 se os planos de saneamento básico de Minas Gerais, a COPASA está prevendo toda  
458 essa implementação alinhada com a Agência Nacional das Águas e Luiz Eduardo  
459 (COPASA) disse que não diretamente com a ANA. A COPASA tem seu programa de  
460 investimentos, e tem uma carteira que busca financiamentos junto a órgãos até  
461 externos, e estes investimentos estão sendo alinhados com os planos municipais de  
462 saneamento. A competência pelo serviço é municipal, a responsabilidade pela  
463 elaboração do plano é municipal, só que aonde a COPASA opera, quem fala sobre  
464 água e esgoto, a COPASA tem propriedade por falar. Ela faz um alinhamento com o  
465 município, passa no primeiro momento seu planejamento, e há uma negociação com  
466 a operadora e município, para pactuarem esses prazos. Daí a COPASA vai fazer seus  
467 estudos para verificar a forma de equacionar o recurso do investimento, seja recurso  
468 próprio ou financiado. A conversa com a ANA se dá quando captamos água em cursos  
469 d'água de domínio da União, com relação a prazos de implantação das estações, não,  
470 sim com município e sua agência reguladora, no caso a SAAE. Em seguida trataram  
471 a ação 4.10 - Elaboração de estudo para identificar municípios e selecionar  
472 alternativas para reduzir os lançamentos de esgotos tratados em corpos receptores  
473 com pequena capacidade de assimilação das cargas remanescentes. Allan informou  
474 que a primeira atividade dessa ação é formalizar a solicitação de cumprimento da  
475 meta, que já foi realizada e atualizada da ficha. Os municípios estão para definir. Edgar  
476 disse que sobre definição dos municípios estão avaliando definir os critérios, para  
477 trazer os municípios para fazer uma validação do comitê. Está previsto cinco, se não  
478 tiver orçamento, farão três ou quatro. E uma segunda etapa que é a necessidade de  
479 se formar um arranjo institucional viabilizando a implementação da ação. Informou que  
480 as cidades de São Jose do Rio Preto e Catanduva, no estado de São Paulo, estão  
481 mais adiantadas. José Edilberto disse que as questões políticas à parte, mas o que o  
482 preocupa são as previsões que estão falando, devem buscar essas datas para que se  
483 eternizem, porque ao longo de 2019 vão mudar, talvez não se faça nada ano que vem.  
484 Estamos formatando um planejamento que depende de um futuro incerto e essas  
485 ações, e para elaborar a ata, para que não percamos tempo e façamos o melhor nesse  
486 momento para perpetuar, até mesmo para novos membros que virão. Adriano  
487 questionou se a ANA vai propor os critérios e a lista de municípios, se depois é que  
488 farão os termos de referência, para implementação, inclusive nessa ideia, desses  
489 arranjos institucionais que poderão surgir. Disseram que em resumo, sim. Quando  
490 falamos de a e b, barramentos e PMSBs, devemos pensar na importância da  
491 articulação com os comitês afluentes. São José do Rio Preto e Catanduva que são  
492 abastecidas com água subterrânea, de domínio do estado, vamos trabalhar essa



493 articulação, precisa constar isso, até para saber como vamos trabalhar com os comitês  
494 afluentes, para aproveitarmos todos os ensinamentos do passado e deixarmos os  
495 comitês afluentes cada vez mais envolvidos com o que está se passando no Grande.  
496 Cristiane informou que nesse caso específico irão trabalhar com lançamento, no  
497 diagnóstico do barramento e da quantificação, o próprio CBH TG pediu que fosse feito  
498 esse estudo porque o estado de São Paulo não considera o aquífero confinado. Então  
499 já consta no plano do turvo grande que fosse pedido esse estudo fora, e está  
500 articulado com os afluentes. Allan falou da importância a participação dos afluentes e  
501 que isso já está inserido e como ser essa participação, será definida no momento da  
502 ação. José Edilberto disse que as ações das oficinas estarão no plano foi dito pelo  
503 Wagner. Passaram a tratar a ação 4.12 - Identificação de áreas prioritárias para a  
504 implementação de projetos de PSA na bacia. E por fim a ação 4.14 - Realização de  
505 estudos modelos de Agência de Água compatíveis com as legislações, federal e  
506 estaduais. Eu, Taísa, que redijo esta ata, informo que a Ficha de Acompanhamento  
507 das Ações do PIRH do GT Acompanhamento, atualizada durante esta reunião, se  
508 encontra anexa à esta ata. No segundo dia da reunião, Allan informou que apesar das  
509 correções realizadas na ata, apresentada no dia anterior, precisava ser aprovada.  
510 Questionou aos membros se tinham alguma contribuição, e os membros a aprovaram,  
511 por unanimidade. Sobre as notas técnicas, Stella disse que ela fala dos critérios para  
512 escolhermos os municípios e sugere alguns municípios, o chamou sua atenção foi o  
513 município de São Lourenço que não tem área rural, e questionou como esses  
514 municípios foram escolhidos. O rio que passa na cidade tem suas nascentes todas no  
515 município de São Sebastião. São Lourenço não tem propriedades rurais para  
516 podermos investir. Essa nota técnica está na página onze. Marcelo disse que deve  
517 aprofundar nisso na hora certa, tem uma agenda para isso. O proposto aqui foi uma  
518 seleção preliminar, a nota está bem estruturada e os critérios utilizados foram abrigar  
519 um manancial, utilizado para abastecimento público urbano, estar em área com alto e  
520 muito alto potencial de produção de sedimentos, possuir curso d'água com mata ciliar  
521 degradada, vegetação remanescente com menos de dez por cento de APP,  
522 apresentar comprometimento de disponibilidade hídrica igual ou superior a setenta por  
523 cento com atendimento às demandas consultivas. A partir dessas variáveis e  
524 aplicação no shape, gerou essa tabela com esses 345 municípios, o que ele levantou  
525 ontem o processo de implementação do produtor de água tem que ser associado a  
526 um processo de conversa e articulação com prefeitos, comitês e não adianta ter uma  
527 lista de dez municípios mais importantes e não olhar se a prefeitura tem como pagar  
528 pelo serviço ambiental, se tem todo aquele arranjo. As vezes a ação tem que ser  
529 articulada com a ação seguinte que é a implementação, a quantificação de déficit de  
530 APP é a ação seguinte, por exemplo, quando se identificou a área prioritária, a micro  
531 bacia, quantifica o déficit de APP, do custo para recuperar isso, aí começa a fazer a  
532 negociação da implementação do produtor de água. Talvez seja bom todos lerem e  
533 fica como um dever de casa, procurar entender como foi feito. Fazer uma análise



534 crítica, propor outras variáveis e aí a gente avançar um pouco e chegar em micro  
535 bacias mais importantes ou que tenham produtor de água porque temos que pensar  
536 na fase seguinte, a fase de implementação propriamente dita. Porque não adianta  
537 selecionar a área se não está articulada com a implementação. Porque do ponto de  
538 vista físico, cartesiano já fizemos. Identificou as variáveis, selecionou 345, talvez  
539 coloquem mais uma variável, elimine mais alguns, mas mesmo assim há questão da  
540 articulação. Sugeri ao grupo criar, propor, ou a câmara técnica a discussão,  
541 condução do trabalho, específica, para aprofundar esse tema, tanto em termos de  
542 identificação de áreas prioritárias, quanto a melhor estratégia para implementar o  
543 programa na bacia, de forma mais articulada, com o CBH Grande, com os afluentes,  
544 e municípios. Cal questionou Marcelo, será que os afluentes não teriam voz ativa para  
545 participar nesse critério de escolha, já que sabem da realidade dos municípios do qual  
546 fazem parte. Marcelo disse que está preocupado de passar para um próximo ponto.  
547 Sugeri marcar uma agenda específica para poder aprofundar, inclusive vi que são  
548 trezentas e quarenta e cinco micro bacias destes municípios e não municípios.  
549 Precisaria fazer uma análise melhor e sugeri fazer isso com mais propriedade, criar  
550 uma agenda, fazer uma videoconferência, explorar isso um pouco mais para não  
551 tomar tempo da reunião discutindo um tema que não estamos preparados para  
552 discutir, o nosso papel é tirar o melhor encaminhamento para avançar nesse tema.  
553 Cal disse que tem que ser mais bem discutido e aprofundar mais nesse estudo.  
554 Debora Riva pediu um melhor esclarecimento sobre a metodologia de trabalho,  
555 porque faltou à reunião do dia anterior, e perdeu a discussão do dia anterior e tinha  
556 entendido que ia avançar em todas as ações todas do MOP, discutindo as melhores  
557 metodologias, e se era isso mesmo. Allan respondeu que no dia anterior ele informou  
558 ao grupo que foi enviado um ofício à diretoria questionando sobre a utilização ou não  
559 das notas técnicas e termos de referência, a diretoria respondeu que sim poderíamos  
560 utilizá-los, porém, não serão disponibilizadas antes de uma versão final construída e  
561 aprovada pelo comitê, passando pelo GT, pelas Câmaras. O que foi feito no item cinco  
562 é o estamos fazendo, o acompanhamento do andamento das ações do PIRH já  
563 iniciadas pela Diretoria do CBH Grande, que são aquelas cinco ações e estamos na  
564 quarta, atualizamos as três primeiras com informações da ANA, a quarta precisamos  
565 dar um encaminhamento para ver como iremos trabalhar e a quinta e depois voltamos  
566 para a demais ações do MOP, continuando da onde paramos na última reunião.  
567 Debora questionou se vai abrir nota e Allan respondeu que pode ser que sim, se  
568 acharmos preciso, ela está disponível, podemos utilizar, e depende da decisão do  
569 grupo. Se acharmos necessário abrir numa próxima ação, vamos abrir sim. Luiz  
570 (SEMAE) disse que muitos têm dúvidas de como foram escolhidos esses critérios,  
571 para discutirmos a melhor forma de seleção primeiro todos têm que entender os  
572 critérios. Devemos trazer para uma próxima reunião quais os critérios, e a partir  
573 desses critérios, se julgarmos que são muito amplos ou não, discutimos novos  
574 critérios, agora não é possível e a reunião não vai seguir. Marcelo disse que os

575 critérios estão claros e na nota está bem explicada e que poderia ter outras variáveis,  
576 conforme a bacia. A principal variável que não está aqui é a questão dos municípios  
577 e recursos para pagar efetivamente pelos serviços ambientais. Allan sugeriu um  
578 encaminhamento e informou que fariam uma reunião para trazer alguém para  
579 esclarecer sobre esse tema específico. A coordenação vai trazer uma pessoa ou até  
580 por videoconferência para discutirmos. Cristiane sugeriu que todos analisem a nota  
581 0006, visando contribuir com possíveis novos critérios, e um prazo de quinze dias para  
582 contribuir em uma planilha online, e todos concordaram. Luiz (Semae) complementou  
583 que o que disse sobre os critérios, não é definido no texto, e sim entre os membros, é  
584 melhor que fique mais claro, para depois ser discutido. Luiz Eduardo (Copasa) disse  
585 que com relação aos critérios, presenciamos o Edgar apresentando na etapa do  
586 diagnóstico, o mapeamento, a identificação dessas áreas, que foi muito discutido, mas  
587 a sua preocupação não é essa, mas por ser uma das cinco prioritárias dentre as que  
588 a diretoria priorizou de curto prazo, vão depender da disponibilidade de recursos do  
589 município e sabemos a situação dos municípios, estamos discutindo coisas aqui para  
590 outro pagar, se dependesse do comitê, da ANA ou órgãos gestores, tudo bem, mas  
591 depende fundamentalmente do município. É esse tipo de informação que precisamos,  
592 queremos critérios novos, mas pode ser também de exclusão. Por exemplo onde se  
593 tem manancial deixar para depois, talvez seja melhor começar por onde não tem nada.  
594 Allan informou que não é para contribuir com alteração da nota técnica, a nota já está  
595 pronta, são contribuições para avançar além da nota técnica, onde tem manancial,  
596 onde já tem experiências de PSA. Podem trazer alguém que tenha esta informação,  
597 de prefeitura para apresentar na reunião. Colocamos quinze dias, porém pode ser até  
598 o dia dezoito de outubro. A secretaria vai encaminhar por e-mail, uma planilha para  
599 inserirem as contribuições, posteriormente os coordenadores definirão uma data para  
600 a reunião específica tendo como tema o PSA. Outro encaminhamento que a Ângela  
601 fez é de que seja encaminhado um ofício a todos os comitês afluentes, informando  
602 que GT foi instituído e está trabalhando e as principais ações já em curso. Encaminhar  
603 para a CTI, e depois encaminhá-lo. Allan continuou com a ação 4.14 - Realização de  
604 estudos sobre modelos de Agência de Água compatíveis com as legislações, nacional,  
605 federal e estaduais, e fez a correção retirando a palavra nacional do título da ação.  
606 Allan solicitou que enviem contribuições também, para esta ação, que está entre as  
607 cinco ações prioritárias. As contribuições são do documento a parte e a reunião  
608 específica tem como tema o PSA. Ângela questionou como se faz a comunicação do  
609 GT para a CTI, e Allan respondeu que no caso das ações, essa planilha será  
610 encaminhada com o recorte das ações, junto com um ofício explicando o  
611 procedimento adotado e os encaminhamentos. Para a CTI e à diretoria também. José  
612 Edilberto sugeriu que como há uma dificuldade de enxergar como está o andamento  
613 dos trabalhos nas ações, e qual o trabalho que o grupo está desenvolvendo, e qual  
614 ação, e para visualizarem o andamento de cada ação, deveria ser feita uma planilha  
615 para que possa ser feito o acompanhamento por qualquer um, de forma dinâmica,



616 mais simples ou destacando as cinco ações. Allan informou que isso estará disponível  
617 no ofício que será encaminhado aos afluentes. Marcelo concordou e disse ser  
618 interessante essa solicitação do José Edilberto, e que poderá ver como ajudar.  
619 Marcelo informou que em relação ao link do MOP, o mesmo está inserido do site da  
620 Engecorps e como encaminhamento, sugere que as correções sejam feitas no  
621 momento da migração para o site do comitê. Edgar informou que a Engecorps  
622 entregou uma pasta para a ANA com vários arquivos em HTML, a plataforma do MOP  
623 está carregada, no site do comitê, aguardando autorização para ser publicado.  
624 Marcelo disse que o material que tem é para o site do comitê, aqui o que temos aqui  
625 é um anexo, que é uma nota técnica e é óbvio que esse GT não vai analisar com  
626 profundidade. A sua preocupação é se a nota vai ficar como anexo no fluxo ou vai  
627 esperar a criação do GT. Sua sugestão era o grupo dar uma olhada geral e dizer que  
628 ela pode ser usada como subsídio para quando o grupo for criado, termos no site o  
629 MOP completo. A análise dessas notas técnicas pelo grupo, vai demorar muito, e aqui  
630 seria uma primeira avaliação preliminar para recomendar ao comitê, que incluía nesse  
631 fluxo específico dessa ação, o anexo. Caberia ao grupo fazer uma primeira análise e  
632 recomendar, deixar a nota como anexo que vai ajudar quando o grupo for criado, e for  
633 analisada com profundidade. Se a nota apresentar uma questão polêmica, após  
634 análise, não será utilizada. Cristiane disse que só serão utilizadas após discussão com  
635 o grupo, então sugeriu agilizar a criação e a formação dos grupos técnicos para  
636 fazerem os estudos aprofundados das notas técnicas. Allan disse que a previsão de  
637 discussão dessa nota no GT de locação é dezembro de 2018, se o comitê inserisse  
638 isso na próxima reunião, talvez conseguissem iniciar a discussão mais rápido que este  
639 GT com essas 4 notas e termos, se os grupos já fossem formados. Podemos estar  
640 perdendo tempo discutindo aqui, o que será discutido em breve por outro GT. Allan  
641 colocou como demanda a formação desses grupos para a apresentarem na próxima  
642 plenária, para começar a trabalhar nessa nota técnica. Allan solicitou Marcelo outra  
643 ação que é a elaboração de estudos para corpos de água da bacia. Ação 4.6 4.6 -  
644 Elaborar estudos para o enquadramento dos corpos d'água da bacia - modelagem de  
645 17 reservatórios de UHEs e definição de usos preponderantes nas UGRHIs 04 e 15 e  
646 GDs 04 e 05. Marcelo informou que esta ação engloba três ações. Continuaram o  
647 preenchimento da ficha, iniciada na reunião anterior, lendo a previsão da ação no  
648 quadro síntese, e o seu fluxo previsto. Eu, Taísa, redijo esta ata, informo que a ficha  
649 com as contribuições dos membros e incluídas durante esta reunião, se encontra  
650 anexa a ata. Allan informou que dentro do plano de ação há o relatório arranjo  
651 institucional e recomendações para o setor usuários, estratégia e roteiro para  
652 implementação que traz o norteamento para cobrança foi acordado deixar para 2019  
653 a criação. A próxima ação tratada foi a 4.11 - Revisar e atualizar a rede de  
654 monitoramento quanti-qualitativo das UGRHIs 08, 09, 12 e 15 e GD 08 da bacia do rio  
655 Grande para o atendimento dos usos dos recursos hídricos, vazões de entrega e  
656 qualidade da água. Ficou acordado que o grupo recomendará à diretoria, oficializar a



657 ANA informando o início da execução da ação. A NT desta ação será incluída no 2º  
658 bloco de análises do GT, sendo analisada em novembro pelos membros do GT  
659 Acompanhamento. Quanto a ação 4.13 - Criar Grupos de Trabalho para discutir a  
660 criação de áreas de restrição de usos dos recursos hídricos visando à proteção da  
661 ictiofauna e propor a sua implementação. O grupo definiu "Recomendar à Diretoria a  
662 Criação do Grupo de Trabalho para discutir a criação de áreas de restrição de usos  
663 dos recursos hídricos visando à proteção da ictiofauna. Sugere-se que a CTI provoque  
664 os CBH afluentes para criarem grupos de trabalho para tratarem sobre o tema".  
665 Trataram a 4.15 - Definir metodologia específica para acompanhamento da  
666 implementação do PIRH-Grande, e decidiram que o GT Acompanhamento irá aplicar  
667 o Índice de Implementação de Planos de Ações (IPA) no PIRH Grande para  
668 acompanhar a implementação das ações e apresentar para a CTI. O método utiliza  
669 indicadores de implementação e matrizes de análise para acompanhar a  
670 implementação das ações. Passaram a tratar a ação 4.16 - Elaborar estudo para  
671 avaliação da estrutura dos Comitês de Bacia e propor melhorias e ajustes e foi  
672 acordado que a ANA informará na próxima reunião, qual será a forma de contratação  
673 do estudo e a previsão de orçamento. Allan colocou em discussão a data para a  
674 próxima reunião do GT Acompanhamento, e definiram que será realizada em dois  
675 dias, nos dias trinta e um de outubro e primeiro de novembro. No dia trinta e um com  
676 início às 13 horas, encerramento às dezesseis e trinta, e dia primeiro com início às  
677 oito horas e encerramento às dezesseis horas, no Departamento de Águas e Energia  
678 Elétrica (Dae) em Ribeirão Preto, estado de São Paulo. Em seguida passaram a  
679 discutir sobre a solicitação da Sra. Laura, sobre as áreas sujeitas a restrição. Allan  
680 informou que serão respostas individuais, por causa da metodologia que vai utilizar, e  
681 analisará, inclusive, os diferentes segmentos. Allan informou que Laura vai enviar o e-  
682 mail para todos os membros do GT, quem for participar, a responderá por e-mail,  
683 passando seu contato telefônico, serão duas etapas, uma ela ligará, conversará e fará  
684 as perguntas por telefone ou videoconferência, e outra etapa respostas serão online.  
685 Ela enviará uma explicação por e-mail. Quanto as análises, ficou acordado que até  
686 dezembro, do corrente ano, as discussões das dezoito notas técnicas estejam  
687 analisadas. São nove ações, cinco são as prioritárias, quatro serão discutidas na  
688 reunião e as outras nove serão analisadas durante a próxima reunião. Em seguida  
689 Allan esclareceu a dúvida quanto ao que foi acordado na Reunião da Diretoria do CBH  
690 Grande com os coordenadores das câmaras técnicas e ANA, sobre manter ou retirar  
691 as notas técnicas do MOP. Allan apresentou a transcrição de áudio, realizada pela  
692 ABHA, aos membros. Ficou entendido que o Sr. Humberto Cardoso Gonçalves disse  
693 que "se o problema são as notas técnicas, que estas sejam retiradas". Humberto disse  
694 que ia conversar com a área técnica da ANA, e pedir para tirar as notas técnicas".  
695 Marcelo disse que no contexto da história todos entenderam que Humberto disse que  
696 conversaria com a área técnica para ver se podia tirar as notas. Marcelo disse que se  
697 alguém quiser, ele pediria para Humberto ligar e esclarecer essa questão. Marcelo



698 disse que se alguém se opusesse era para falar, porque estão gastando tempo,  
699 explicando as notas em todas as reuniões. Edgar disse que ficou esclarecido também  
700 de onde saíram as ações prioritárias. Marcelo disse que a resposta da ANA é o seu  
701 posicionamento e do Edgar. Deixou claro que o uso do MOP tem que ser com as  
702 notas, mas a decisão de incluir as notas técnicas ou não, é do comitê. Não queremos  
703 interferir nisso, e o GT do comitê, responsável por recomendar, não é nem de decidir,  
704 é este. Informou que se quisessem a ANA encaminharia um ofício para o comitê com  
705 este posicionamento, sem problema. Achava que estava bem claro, e deixamos mais  
706 claro ainda, que o MOP tem que ser analisado e entregue e avaliado pelo comitê. A  
707 ANA entende o MOP como tudo, com as notas. Insisto que cabe a esse grupo, em  
708 relação à expectativa que está sendo gerada, quanto ao MOP. Allan disse que é  
709 interessante ter uma resposta do Sr. Humberto quanto a questão da retirada das  
710 notas. Cal disse que não gostou de ser chamado de improdutivo pelo Sr. Humberto,  
711 como viu na ata da Reunião da Diretoria. José Edilberto disse que houve um desgaste  
712 imenso para saber de onde vieram as ações prioritárias, e se o áudio tivesse sido  
713 disponibilizado antes, teriam evitando esse desgaste. E não concorda ser chamado  
714 de improdutivo, como consta na degravação da reunião da Diretoria, pelo Sr.  
715 Humberto. Allan pediu para seguirem com a reunião, pois estava esclarecido o que  
716 aconteceu na reunião da diretoria. Informou que no trabalho do grupo já não interferem  
717 mais, já temos definido como conduziremos e já avaliaram todas as ações do MOP,  
718 faltando analisar somente, ação por ação dessas notas, já definimos também como  
719 vão ser analisadas e até dezembro teremos toda a análise finalizada, e informaremos  
720 a CTI e a Diretoria. No item 7, outros assuntos, Allan questionou se alguém queria  
721 acrescentar alguma coisa, e José Edilberto esclareceu que novamente volta a dizer  
722 sobre o que vem falando em outras reuniões, a ANA já comentou que o custo é muito  
723 alto para o deslocamento dos membros participarem das reuniões. O Papel da  
724 representatividade nos comitês, se você é representante de alguma entidade tem que  
725 participar, tem que integral, independente das distâncias, do compromisso que espera  
726 na reunião. Outra questão é que a ABHA foi penalizada por isto, na avaliação que  
727 teve, e que ele disse que os membros chegam, assinam, tomam café e vão embora  
728 no meio da reunião. Uma coisa é a ABHA ser penalizada e não é esse o caso e sim  
729 a representatividade e o compromisso dos membros porque outros queriam estar  
730 participando. Cal pediu para constar em ata, o que o Sr. Humberto Cardoso disse  
731 sobre o CBH Grande ser improdutivo, e faz questão que conste que “não somos  
732 improdutivos, que trabalhamos e procuramos fazer o máximo, para representar cada  
733 entidade presente aqui. Todos temos consciência limpa e saio chateado com essa  
734 manifestação com relação a improdutividade”. Marcelo disse que o GT ainda nem  
735 tinha sido formado, foi um dia antes da reunião do GT, que não haviam se reunido,  
736 portanto o Sr. Humberto não se referiu ao GT, e que imagina que devia estar se  
737 referindo à demora de conseguirmos andar com as atividades, e que enquanto  
738 representante da ANA se desculpava. Marcelo disse que ficaria com o compromisso



739 de cobrar o ofício de resposta do Humberto, da ANA, com o teor que estão discutindo,  
740 que são as notas. Stella fez um convite aos membros para participarem II Fórum de  
741 Gestão Sustentável do Parque das Águas. O Coordenador do GT Acompanhamento  
742 encerrou a reunião agradecendo a presença de todos. Eu, Taísa de Pádua, Auxiliar  
743 Administrativo da ABHA, redigi a presente ata, que segue assinada pelo Coordenador  
744 do Grupo de Trabalho de Acompanhamento, Allan de Oliveira Mota e pela  
745 Coordenadora Adjunta do Grupo de Trabalho de Acompanhamento, Irene Sabatino  
746 Pereira Niccioli. O áudio com o inteiro teor da reunião encontra-se arquivado com a  
747 Secretaria Executiva do Comitê e poderá ser disponibilizado aos interessados.

**ALLAN DE OLIVEIRA MOTA**

Coordenador do GT Acompanhamento

**CRISTIANE GUIROTO**

Coord. Adjunta do GT Acompanhamento